

APRESENTAÇÃO

Como o primeiro, também o segundo número da **Revista de Italianística** é monográfico e reúne os trabalhos dos participantes do seminário realizado de 3 a 5 de junho de 1993 na Biblioteca Central da FFLCH da Universidade de São Paulo, com o tema: *Convite à leitura: a narrativa italiana dos anos 80*.

A escolha do tema está ligada ao ensino: o ensino da língua italiana nos níveis mais avançados da graduação através da leitura, dirigido a alunos que anseiam por alargar seu horizonte e conhecer mundos diferentes, no caso específico, para ter uma visão mais ampla da realidade e da cultura italiana mais recente. Muitas vezes, entretanto, eles não estão suficientemente informados e desembaraçados para enfrentar autonomamente a leitura de autores ainda não estudados em seus cursos e não consagrados pela tradição e pelas obras críticas a que têm acesso.

Todos sabemos que o bom leitor é aquele que lê muito, que gosta de ler, e concordaríamos em que o caminho para chegar a ser um bom leitor consiste em ler muito... mas, evitamos e desistimos daquilo que marca uma história de fracassos, diz Angela Kleiman na Apresentação de seu livro sobre a Leitura (Campinas, 1989). Ora, algum conhecimento prévio torna mais fácil a tarefa da leitura e evita os fracassos que levam à desistência. Quando temos esquemas de expectativas em relação à estrutura de um evento, por exemplo, este evento se torna menos assustador, mais acessível (Kleiman, ibidem). Assim ocorre na leitura, particularmente na leitura de textos estrangeiros que apresentam um universo diferente, e quando a leitura se dá numa língua estrangeira.

Em nosso Seminário e na exposição anexa de romances italianos dos anos 80, procuramos criar esta expectativa dando informações sobre o contexto italiano, sobre as obras e os autores.

Tivemos a sorte de poder contar com a presença em São Paulo de um romancista italiano de sucesso, Stanislao Nievo, que abriu o Seminário falando de sua trajetória, do jornalismo ao romance, e da gênese de suas obras, ao ilustrar aspectos interessantes, embora pessoais, de seu laboratório de escritor.

Em seguida, o Prof. Negri, docente de Literatura da Área de Italiano, selecionou uma centena de romances acompanhados de rápidas observações com o intuito de oferecer uma primeira orientação aos aspirantes leitores, a fim de guiá-los no meio de tantas sugestões.

Os sucessivos conferencistas, docentes de Italiano da própria USP, da UNESP e da UNICAMP, detiveram-se mais longamente sobre uma obra cada um. Foram apresentados livros de relevo que, no período em foco, se destacaram, obtiveram sucesso e, de uma ou de outra maneira, foram amplamente

comentados e debatidos. Trata-se de livros de autores consagrados como Moravia, Calvino, Volponi ou de obras escritas num período anterior, mas que permaneceram por assim dizer desconhecidas, ou pelo menos não suficientemente conhecidas, como **Milarotragoedia**, de Manganelli; de obras de grande sucesso como **Il pendolo di Foucault**, de Umberto Eco; de obras de vanguarda, de entretenimento, de obras conhecidas e de outras ainda desconhecidas, apesar do interesse suscitado em determinados ambientes.

Na última comunicação, o Prof. Giorgio Maurizi, do Consulado Italiano, ilustrou uma antologia de novos escritores, onde, ao lado de nomes como Tondelli, Tamaro, Erri De Luca, há presenças novas, às vezes provocatórias.

Reconhecemos nisso a vantagem de nos reunirmos e trocarmos nossas experiências de leitura recentes, cada um trazendo, com diferente sensibilidade, suas descobertas em relação ao vasto universo da narrativa italiana de nossos dias.

O Seminário não teve a pretensão de ser exaustivo – o número de livros publicados no período em foco não o permitiria -, nem quis traçar um quadro globalmente significativo da narrativa italiana dos anos 80, por tratar-se de um período ainda muito próximo, que é difícil ver em perspectiva. Limitou-se a indicar alguns nomes, a fornecer algumas sugestões, a comunicar e suscitar interesse, nos casos melhores, chegou a provocar entusiasmo.

Neste entusiasmo – que sem dúvida não vai terminar com o fim do encontro, mas deve significar para muitos, alunos e outros participantes, o desejo de continuar a ler e conhecer mais profundamente uma realidade diferente e enriquecedora, como certamente é a representada na narrativa – está o resultado mais valioso de nosso trabalho.

Este número da **Revista de Italianística** reúne ainda três provas de tradução das alunas do Curso de Especialização em Tradução da USP, mais algumas resenhas sobre autores do mesmo período. Acrescentamos também o elenco das obras narrativas italianas dos anos 80 que podem ser encontradas em São Paulo na Biblioteca Central da FFLCH, no Istituto Italiano de Cultura e nas bibliotecas dos professores da Área de Italiano da USP, e que, em sua maioria foram expostas durante o evento.

Para concluir, gostaríamos de agradecer a colaboração da Prof^a. Lucia Wataghin na versão para o inglês de alguns resumos e palavras-chave.

Loredana de Stauber Caprar